

GUIA ORIENTADOR - MUNDO DO TRABALHO OU MERCADO DE TRABALHO: CONCEPÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE CURRÍCULOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Anelisa de Castro Quintão

Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais - campus Juiz de Fora

anelisa.quintao@ifsudestemg.edu.br

Ataualpa Luiz de Oliveira

Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais - campus São João Del Rei

ataualpa.oliveira@ifsudestemg.edu.br

RESUMO - O presente texto aborda a construção do produto educacional fruto do estudo sobre os currículos dos cursos técnicos do IF SUDESTE MG - *Campus Juiz de Fora* na modalidade subsequente/concomitante que se enquadram no eixo tecnológico Controle e Processos Industriais: Eletromecânica, Eletrotécnica, Eletrônica, Mecânica e Metalurgia. O produto educacional aqui apresentado é classificado como material didático e instrucional – material textual GUIA, seguindo a orientação contida na Plataforma Sucupira. Construiu-se um material que trata os diferentes sentidos do trabalho, o papel assumido pelo trabalho no sistema capitalista, como o trabalho foi concebido na história da educação profissional e uma proposta de educação profissional emancipatória. Seu desenvolvimento originou-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, utilizando pesquisa bibliográfica, documental e de campo. O tratamento e análise dos dados seguiu a técnica de análise de conteúdo, fundamentado nas orientações de Laurence Bardin. Com base no referencial teórico levantado foi possível identificar os sentidos do trabalho e seu significado no contexto capitalista, assim como reconhecer os princípios de uma educação emancipatória, estabelecendo uma diferenciação entre formação para o mundo e para o mercado de trabalho. A pesquisa apontou elementos que indicam concepções de educação profissional referenciadas tanto para o mundo do trabalho quanto para o mercado de trabalho na construção e condução dos cursos técnicos subsequentes/concomitantes, indicando também as dificuldades para a conciliação entre as duas concepções de formação. Elementos estes que, foram basilares para a construção deste guia.

Palavras-chave: Mundo do trabalho; Mercado do trabalho; Educação Profissional e tecnológica; Currículos.

GUIDANCE GUIDE - WORLD OF WORK OR THE JOB MARKET: CONCEPTIONS FOR THE CONSTRUCTION OF CURRICULUMS IN PROFESSIONAL EDUCATION

ABSTRACT - This text addresses the construction of the educational product resulting from the study on the curricula of the technical courses of the IF SUDESTE MG - *Campus Juiz de Fora* in the subsequent/concomitant modality that fall within the technological axis Control and Industrial Processes: Electromechanics, Electrotechnics, Electronics, Mechanics and Metallurgy. The educational product presented here is classified as didactic and instructional material - GUIA textual material, following the guidance contained in the Sucupira Platform. A material was built that deals with the different meanings of work, the role assumed by work in the capitalist system, how work was conceived in the history of professional education and a proposal for emancipatory professional education. Its development originated from a research with a qualitative approach, using bibliographical, documentary and field research. Data treatment and analysis followed the content analysis technique, based on Laurence Bardin's guidelines. Based on the raised theoretical framework, it was possible to identify the meanings of work and its meaning in the capitalist context, as well as to recognize the principles of an emancipatory education, establishing a differentiation between training

for the world and for the job market. The research, pointed out elements that indicate conceptions of professional education referenced both for the world of work and for the labor market in the construction and conduction of subsequent/concomitant technical courses, also indicating the difficulties in reconciling the two conceptions of training. These elements were essential for the construction of this guide.

Keywords: Labor market; Professional and technological education; curriculum.

LINHA DE PESQUISA: PRÁTICAS EDUCATIVAS EM EPT

LINK DO PRODUTO: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/584613>

1. INTRODUÇÃO

A educação profissional no Brasil acompanha o processo de desenvolvimento econômico do país, sofrendo influência direta do capitalismo em sua constituição. Desta forma, podem existir concepções de formação voltadas para o atendimento da demanda do mercado de trabalho ou para inserção social dos indivíduos de forma crítica no mundo do trabalho. A primeira perspectiva constituindo-se como um instrumento de reprodução do capital, conforme Bordieu e Passeron (1992); quando tem por objetivo apenas suprir a necessidade econômica, buscando a garantia da empregabilidade dos sujeitos, com preparação de mão de obra para atender ao sistema, podendo ser considerada uma educação para o mercado de trabalho. Nesse sentido, confunde-se com uma educação profissionalizante, assim como aponta Rafael, Ribeiro e Segundo (2016). Por outra via, ao considerar sua relevância social, enquanto formadora de cidadãos críticos, pode assumir um caráter emancipatório, de educação para o mundo do trabalho. Nesse caso, vislumbra a possibilidade de formação integral dos sujeitos, para utilizar os conhecimentos construídos nas diversas circunstâncias da vida, não apenas no emprego, formando para a compreensão do processo produtivo.

Considerando a história da educação profissional no Brasil, Araújo e Rodrigues (2010) revelam que esta primeiramente se fundamenta na pedagogia tecnicista pragmática, em conformidade com o modelo de acumulação do capital em que ao aluno caberia assimilar e reproduzir, sem autonomia. Acompanha a fase inicial do capitalismo, em que o modo de produção se assentava na acumulação rígida e os trabalhadores desempenhavam uma única função sendo especialistas, na era Taylorista-Fordista. Posteriormente, com o desenvolvimento do capitalismo passa-se para um modelo de acumulação flexível que busca um trabalhador multifuncional, trazendo novas exigências do trabalhador, que tem de se adaptar a diferentes funções exigidas pelo mercado, a era Toyotista. No que prevalece até os

tempos atuais, o mercado exige do trabalhador a polivalência. A educação passa então pela pedagogia das competências, promovendo ações pontuais de curta duração com formação focada em requerimentos emergenciais do mercado. Os autores consideram que estas pedagogias seriam voltadas ao capital.

Tais autores, apresentam de modo diverso a pedagogia emancipatória, diferenciando-a das demais, sendo esta, uma pedagogia do trabalho. Ressaltam que ela seria uma pedagogia transformadora, voltada para a emancipação social, tendo por objetivo desenvolver a capacidade de pensar, de produzir e transformar; comprometida com qualificação, valorização dos trabalhadores e preocupada com o fortalecimento político desta classe.

Nos cursos técnicos subsequentes/concomitantes podem existir práticas pedagógicas tecnicistas e de competências, influenciadas pelo sistema capitalista, assim como pode haver práticas emancipatórias que contemplem a formação humana do trabalhador. Em estudo anterior, foi identificado o caráter emancipatório da educação profissional nos cursos técnicos integrados. Entretanto, ele não foi observado nos cursos subsequentes/concomitantes. Tal fato intrigou esta pesquisadora, trazendo a reflexão sobre como tal questão se apresentaria em outras instituições, em especial, naquela em que trabalha.

A presente pesquisa buscou investigar os currículos de alguns cursos técnicos subsequentes/concomitantes do IF Sudeste MG - *Campus* Juiz de Fora para identificar e compreender elementos que indicam concepções de educação profissional para o mundo do trabalho e/ou mercado de trabalho e, conseqüentemente, subsidiar a constituição do produto educacional foco deste estudo. Para tanto, foi feito um levantamento bibliográfico com embasamento teórico para orientar a classificação das concepções dentro das categorias mercado e/ou mundo do trabalho e posteriormente foram analisados os projetos pedagógicos dos cursos, os conhecimentos dos coordenadores desses cursos acerca do que é educação profissional técnica de nível médio e como é ofertada no IF Sudeste MG - *Campus* Juiz de Fora, assim como suas formações profissionais e experiência nesta modalidade de ensino. Buscou-se averiguar se as concepções de formação para o mundo e o mercado de trabalho podem caminhar juntas e quais os tipos de conflitos e dificuldades encontradas, identificando se nos currículos existe articulação entre a formação humana integral dos sujeitos e a preparação para desempenhar funções no emprego. Verificou-se a presença de elementos que indicassem aspirações emancipatórias na formação dos discentes, que visassem à compreensão do mundo do trabalho e não apenas a venda da força de trabalho para garantir a empregabilidade. Investigou as questões: os currículos dos cursos técnicos

subsequentes/concomitantes podem se fundamentar numa perspectiva de educação para o mundo do trabalho criticamente ou se limitam a uma formação rápida para a inserção no mercado de trabalho com caráter profissionalizante? Nesta modalidade de ensino considera-se o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos para utilizarem os conhecimentos produzidos em suas relações com o mundo?

Promover uma educação emancipatória dentro do sistema capitalista é desafiante, mas é imprescindível que os educadores pensem um currículo que rompa uma formação alienante de formação de mão de obra para o mercado de trabalho. O estudo pode ser utilizado como um instrumento para conscientização do corpo docente acerca dos princípios de uma educação transformadora e orientar a construção de projetos pedagógicos com aspirações emancipatórias dos trabalhadores. Para tanto, se levará em conta a “inconclusão do ser humano” apresentada por Freire (1996) em que defende uma prática educativa-progressista em favor da autonomia do ser educando. Para que tal prática se efetive, segundo o educador, o exercício da docência exige:

Rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade ética e estética, corporificar as palavras pelo exemplo, assumir riscos, aceitar o novo, rejeitar qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática, reconhecimento e assunção da identidade cultural, ter consciência do inacabamento, reconhecer-se como um ser condicionado, respeitar a autonomia do ser educando, bom senso, humildade, tolerância, convicção de que mudar é possível, curiosidade, competência profissional (FREIRE, 1996, p. 14).

A formação para o mundo do trabalho no estudo foi entendida como aquela que supera a visão mercadológica da profissionalização, entendendo que a preparação para o mercado deve estar inserida dentro do currículo. Entretanto, a forma como se dá esta preparação é que pode definir se esta educação pode formar para o mundo do trabalho. Formar para o mundo seria propiciar condições para que os educandos compreendam o trabalho e as relações que se estabelecem neste processo no sistema capitalista, dando a estes sujeitos consciência de classe, de forma que façam uma leitura crítica do mundo capitalista. Assim como apresentada por Araújo e Rodrigues (2010) a educação transformadora se volta para a emancipação dos sujeitos e busca o desenvolvimento da capacidade de pensar, produzir e transformar, não apenas fazer. Ela qualifica, valoriza o trabalhador e fortalece a classe politicamente.

A educação para o mundo do trabalho se diferencia da educação para o mercado pelo seu caráter político. Vislumbra a possibilidade de transformação social, através da conscientização política dos trabalhadores. Já a educação para o mercado, se limita à preparação técnica destes trabalhadores para atenderem a demanda do capital.

O produto educacional aqui apresentado é classificado como (i) material didático e instrucional – material textual GUIA, seguindo a orientação contida na Plataforma Sucupira (CAPES, 2019). Sua construção se deu ao longo da pesquisa, em que foi escolhido referencial teórico atualizado em educação e trabalho, que embasasse a concepção de uma proposta de educação profissional que abarcasse a formação integral dos sujeitos, apontando a possibilidade de educação emancipatória na modalidade de ensino subsequente/concomitante. A partir deste referencial escreveu-se um texto que foi dividido em quatro capítulos, que abordam os diferentes sentidos do trabalho, o papel assumido pelo trabalho no sistema capitalista, como o trabalho foi concebido na história da educação profissional e uma proposta de educação profissional emancipatória.

Trata-se de um conteúdo textual escrito, com informações úteis para orientar a prática pedagógica dos docentes. Tem por objetivo fornecer informações sobre os conceitos de trabalho aos educadores que possibilitem repensar as concepções de educação profissional e promover reflexões para a construção de projetos de curso que considerem a formação humana dos sujeitos e não apenas a técnica na educação profissional. Pode ser um instrumento de sensibilização e conscientização dos professores na elaboração destes documentos, orientando-os em sua formação continuada enquanto professores da educação profissional e tecnológica. Desta maneira, optamos por desenvolver o “Guia orientador - mundo do trabalho ou mercado de trabalho: concepções para a construção de currículos na educação profissional”. A utilização do guia pelo IFSUDESTE-MG ou por qualquer instituição de educação profissional pode ser feita pela equipe pedagógica em processo de formação e orientação de docente, em grupos de estudos como ponto de partida para aprofundamentos na área ou como guia norteador de ações a ser fornecido aos docentes que ingressarem na instituição. Com a primeira versão do guia finalizada, pudemos passar para a etapa de validação do produto que descrevemos na subseção seguinte.

Atendendo a política de visibilidade prevista para dissertações, teses e produtos educacionais, o guia contou com uma URL (endereço na internet) própria que será disponibilizada por meio do repositório *on-line* eduCAPES em formato PDF. O produto foi licenciado com uma licença *Creative Commons CC BY 4.0* que permite que o produto seja compartilhado e adaptado, desde que sejam dados os devidos créditos ao autor.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, analisando e descrevendo as concepções de educação profissional redigidas em documentos norteadores dos currículos de cursos técnicos da modalidade subsequente/concomitante, os Projetos Pedagógicos de Cursos, assim como os discursos de sujeitos diretamente envolvidos com o objeto de estudo, dentre eles, os coordenadores de cursos, uma vez que conduzem a construção dos documentos. Buscou-se interpretar em qual perspectiva de formação profissional estão fundamentadas e, a partir de tais informações estruturar o produto educacional apresentado neste texto – a saber, “Guia orientador - mundo do trabalho ou mercado de trabalho: concepções para a construção de currículos na educação profissional”.

Para a amostra foram escolhidos os cursos de Eletrotécnica, Eletromecânica, Eletrônica, Metalurgia e Mecânica, por estarem classificados no eixo tecnológico Controle e Processos Industriais. Sendo tal eixo voltado diretamente para a formação de profissionais para a indústria, o que pode influenciar a constituição de currículos referenciados para o mercado de trabalho, considerou-se relevante investigar em qual perspectiva se dá esta formação. Dessa forma, o trabalho em questão se deu pelas seguintes fases:

- Primeira fase: revisão bibliográfica com fichamento das obras clássicas e de estudos científicos acerca dos sentidos do trabalho, o papel da educação profissional no contexto capitalista e propostas de educação emancipatória dos sujeitos.
- Segunda fase: consistiu no trabalho de campo, em que foi realizada a pesquisa documental e as entrevistas com coordenadores de cursos.
- Terceira fase: análise dos dados (a partir do conteúdo textual selecionado nos PPCs), das respostas obtidas na segunda etapa e da fundamentação teórica levantada. (Gomes, 2013; Bardin, 2011)

A partir dos dados coletados e analisados foi possível caminhar para o desenvolvimento do produto educacional. Nos programas de mestrado profissional a validação da produção técnica é obrigatória, devendo ser realizada por comitês *ad hoc*, órgão de fomento ou banca de dissertação (CAPES, 2019).

O “Guia orientador - mundo do trabalho ou mercado de trabalho: concepções para a construção de currículos na educação profissional” foi validado por um comitê *ad hoc* composto por seis servidoras técnicas, lotadas no Centro de Ações Pedagógicas, ocupantes do cargo de pedagoga no IF Sudeste MG/*Campus* Juiz de Fora. Realizamos esta escolha, pois

estas profissionais atuam como orientadoras de alunos e supervisoras de docentes, devendo promover a formação continuada destes para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem e atender as finalidades da educação profissional. Além disso, possuem conhecimentos teóricos e práticos sobre educação profissional. Desta maneira, são as mais indicadas para verificar a validade do nosso produto. Para além, cabe destacar que, com a defesa pública deste estudo, a validação deste produto também foi alvo de análise, sendo considerado apto e aprovado pela banca examinadora da defesa pública.

O processo de validação do guia teve início com a elaboração de um formulário com apoio da ferramenta *Google Forms*. Esta ferramenta proporciona o envio dos questionários por e-mail e permite ao pesquisador acompanhar as respostas em tempo real, além de produzir gráficos e planilhas com os resultados de forma automática. O cabeçalho do formulário trazia uma apresentação sobre o produto avaliado. Foram elaboradas 6 questões, sendo 3 questões de múltipla escolha e 3 questões abertas para que as avaliadoras pudessem contribuir com a melhoria do produto. As duas primeiras questões buscavam a identificação da necessidade da produção técnica a ser avaliada no contexto do universo pesquisado, em que se investiga a existência de formação continuada na instituição e a relevância do produto. Na terceira questão avalia-se a qualidade do produto educacional (guia) proposto, no que diz respeito: a relevância das informações, a configuração do produto, a atualização do conteúdo, a linguagem, organização textual e a clareza das informações apresentadas. As últimas questões foram abertas, versando sobre a utilidade do produto, formas de utilização e sugestões de melhoria.

A primeira versão do guia foi encaminhada por *e-mail* para as servidoras juntamente com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e com o formulário *on-line* no mês de agosto de 2020, ficando disponível para a avaliação durante 10 dias. Neste período, quatro servidoras responderam o formulário, de um universo de seis. Diante da falta de participação de duas servidoras, foi enviado novo *e-mail* reforçando o pedido de participação e prorrogado o prazo para resposta em mais 5 dias, no entanto neste período não foram preenchidos novos formulários, finalizando a validação com 4 servidoras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com referência aos resultados da elaboração e validação do produto educacional - “Guia orientador - mundo do trabalho ou mercado de trabalho: concepções para a construção de currículos na educação profissional” lista-se abaixo considerações relevantes a este instrumento.

As questões 1 e 2 versaram sobre a necessidade da produção técnica avaliada no contexto pesquisado, investigando a existência de formação continuada na instituição e a relevância do produto, sendo questões fechadas em que as avaliadoras tinham as opções sim e não de respostas.

A questão posterior agregou cinco perguntas fechadas, avaliando a qualidade do produto educacional (guia) proposto, em que havia como opções as repostas sim, não e parcialmente. Entre as perguntas realizadas tem-se: “o guia traz informações relevantes, que os educadores da educação profissional e tecnológica devem ter acesso”? “A configuração do documento é atraente para o público que pretende atingir”? “O conteúdo é atualizado e em acordo com referenciais significativos para a educação profissional e tecnológica”? “A linguagem e a organização textual possuem clareza e são de fácil entendimento”? “As informações apresentadas possibilitam a compreensão dos sentidos do trabalho e seu significado no contexto capitalista, o papel da educação profissional e tecnológica e a proposta de educação emancipatória dos sujeitos”? A partir das respostas das 4 servidoras constatamos que, apenas a segunda questão foi avaliada por uma servidora como “parcialmente” no que diz respeito a qualidade da configuração do documento. Todas as outras questões foram avaliadas com “sim”.

A avaliação da qualidade do produto educacional apresentou resultado positivo por todas as participantes em quatro aspectos analisados. Apenas uma entrevistada considerou parcialmente em relação à configuração do documento como atraente ao público de destino, que foi posteriormente justificada nas sugestões de melhoria.

Após estas questões, iniciou-se as considerações a respeito da utilidade do guia enquanto instrumento para orientar os docentes da educação profissional, formas de utilização e sugestões de melhoria. Nos quadros abaixo, temos as respostas obtidas:

Quadro 1 – Respostas obtidas para a quarta questão referente à avaliação do produto educacional.

Acredita que este guia pode ser utilizado como instrumento norteador da prática pedagógica de docentes para uma visão crítica acerca da educação profissional?	
A1	Sim. O guia apresenta a principal diferença entre mundo do trabalho e mercado de trabalho, ou seja, entre uma educação voltada para o ser e outra focada no ter. É de fundamental importância que os educadores compreendam a necessidade da escola educar para o ser humano atuar na vida e não para formatar mão de obra qualificada para o mercado materialista.
A2	O guia orientador Mundo do trabalho ou mercado de trabalho: concepções para a construção de currículos na Educação Profissional apresenta uma fundamentação teórica imprescindível para a prática cotidiana dos docentes com os discentes. Traz reflexões e problematizações sobre a Educação Profissional que permitem ao professor pensar a sua prática pedagógica, proporcionando conhecimentos necessários para a sua atuação. Sinaliza abordagens de uma educação dialógica, problematizadora, omnilateral que enriquece a formação do estudante, permitindo-o a agir de forma crítica nos espaços onde convive, compreendendo o mundo a sua volta, sabendo argumentar, resolver

	os problemas que emergem em seu cotidiano, tendo ferramentas para atuar nos diferentes espaços.
A3	Este guia orientador irá nortear a prática pedagógica docente na medida em que traz fundamentos teóricos que auxiliam o professor a planejar seu trabalho com vista à educação transformadora capaz de desenvolver no sujeito a consciência de trabalhadores sobre o trabalho.
A4	Sim pelo fato de apresentar embasada fundamentação teórica que vai de encontro ao perfil diferenciado do estudante e do docente que participam do processo educativo na Ed. Profissional.

Fonte: elaborado pela autora.

Todas as respostas acima convergem para a consideração do produto educacional como pertinente para orientar a prática docente, em que fazem reflexões sobre o respectivo conteúdo como fundamental para alicerçar concepções de formação humana e integral dos sujeitos na educação profissional.

Quadro 2 – Respostas obtidas para a quinta questão referente à avaliação do produto educacional.

Como o guia pode ser utilizado?	
A1	Pode ser realizado um grupo de estudos para discutir acerca do tema e/ou palestras, seja de maneira virtual ou presencial.
A2	O guia pode ser utilizado com os docentes que começam a trabalhar no IF Sudeste MG; no início de cada semestre letivo; em grupos de estudo; em reuniões do Colegiado de Cursos Técnicos; em reuniões pedagógicas; nos setores pedagógicos dos Campi. Nesses espaços, pode-se realizar reflexões com os professores sobre a educação profissional tecnológica, trabalhando na perspectiva dialógica e problematizadora e pela emancipação dos estudantes.
A3	O guia pode ser utilizado como fonte de fundamentos teóricos que irão embasar o plano de trabalho do professor, a construção de documentos institucionais como o Projeto pedagógico, Regimento Interno, o Projeto Político Pedagógico.
A4	Em programas de formação continuada da instituição; apresentado aos novos professores que chegam à Instituição (concursados ou temporários)

Fonte: elaborado pela autora.

Nesse caso, as entrevistadas apresentam sugestões de utilização do guia em diversas circunstâncias, seja promovendo a formação dos docentes ou utilizado como fonte teórica de embasamento para elaboração de documentos institucionais que orientam os currículos.

Quadro 3 – Respostas obtidas para a sexta questão referente à avaliação do produto educacional.

Caso tenha sugestões para a melhoria do guia orientador, apresente abaixo:	
A1	Gostei bastante da tabela que fala dos sentidos do trabalho. E como sugestão: um resumo de outros temas principais do guia, como as teorias não crítica, crítica ou pós-crítica. Da mesma forma que fez com a tabela dos sentidos do trabalho, poderia pontuar as principais características das teorias. A tabela comparativa ajuda bastante a compreender a evolução dos conceitos na história. Parabéns pelo trabalho! Feliz por colaborar para uma educação voltada para o ser. Porque hoje temos uma escola pautada no ter. Fazer isso dentro de uma escola profissional é urgente!
A2	Para justificar minha resposta com relação à “configuração do documento é atraente para o público que pretende atingir”, digo que embora a apresentação da teoria esteja clara, bem fundamentada e tenha imagens no guia, sugiro pensar outras formas de apresentar o que está no guia, como usar o SmartArt (diagramas) e Formas que são ferramentas do word ou animaker e canva que são ferramentas audiovisuais que estão sendo usadas neste momento. Isso para que o texto fique em destaque,

	facilitando a leitura e a compreensão do leitor. Para isso, pode ser que você tenha que fazer uma síntese das concepções que constam em cada capítulo e dedique mais um tempo na produção do guia. Fica apenas uma sugestão e avalie o que você pode fazer nesta reta final, pois sei dos prazos e do cansaço no término do trabalho. E temos que colocar um ponto final mesmo para finalizar a dissertação.
A3	Nada a acrescentar.

Fonte: elaborado pela autora.

Como sugestão de melhoria para o guia, tivemos duas sugestões das avaliadoras. No caso A1, a sugestão foi acatada pela sua relevância no que diz respeito ao acréscimo de informação com um quadro comparativo que permitiu ver de forma mais clara as diferenças entre as teorias curriculares. Além disso, foi criado mais um quadro tratando das pedagogias, suas características e classificações em Pedagogias do Trabalho ou do Capital. Já em relação à sugestão A2, que vem justificar a consideração parcial a respeito da configuração do produto, foram acrescentados diagramas com uso de *SmartArt* para facilitar e chamar a atenção do leitor sobre pontos principais, entre eles: diagrama com diferentes sentidos do trabalho, diagrama de diferenciação entre as fases do capitalismo, diagrama da relação capitalismo e trabalho (mercadoria). Durante a banca de defesa da dissertação, apareceram também sugestões de melhoria do guia, que foram aceitas e incorporadas, entre elas: maior esclarecimento a respeito das teorias curriculares, retirada de repetições de um mesmo conceito e criação de glossário para explicar os conceitos de termos e expressões presentes no quadro que referencia as categorias “mundo do trabalho” e “mercado de trabalho”.

Ao analisarmos os resultados da avaliação do produto pudemos concluir que, de maneira geral, as avaliações foram positivas. Consideramos que a versão final do “Guia orientador - mundo do trabalho ou mercado de trabalho: concepções para a construção de currículos na educação profissional” poderá auxiliar as instituições que demonstrem interesse em utilizá-lo para a formação e sensibilização docente. Consideramos assim um ponto de partida para uma grande mudança que requer estudo e dedicação dos envolvidos no que diz respeito à prática reflexiva dos educadores sobre a educação profissional e seu papel social. Pode ser um instrumento para instruir e promover a reflexão dos educadores para a construção de currículos com perspectivas de formação para o mundo do trabalho. Desta forma, o produto educacional foi hospedado no repositório EduCapes, estando acessível através do link <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/584613>.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os cursos técnicos subsequentes/concomitantes são cursos de curta duração, com enfoque principal na formação de trabalhadores para inserção no mercado de trabalho, mas não se omitem também da formação para o mundo do trabalho ao

promoverem a criticidade dos educandos com uma formação técnica que permite pensar o conhecimento científico e não apenas executar atividades no mercado. Nesse sentido, formam indivíduos com autonomia de pensar o trabalho. Confirma-se a possibilidade de criação de currículos voltados para a transformação social nesta modalidade de ensino, que articule formação para o mercado com a educação emancipatória dos sujeitos, preocupados com a formação humana além da técnica. Para tanto, é necessária a prática reflexiva dos educadores sobre a educação profissional e seu papel não apenas econômico, mas também social o que se faz através da formação continuada, que deve ser incentivada pela instituição.

O guia orientador produzido, como fruto da pesquisa realizada, pode ser um instrumento para instruir e promover a reflexão dos educadores para a construção de currículos com perspectivas de formação para o mundo do trabalho, ao refletir os sentidos do trabalho, o trabalho no sistema capitalista e trazer os fundamentos da educação emancipatória.

Ressalta-se que esta pesquisa limitou o estudo à análise dos PPCs e dos discursos de coordenadores, que são partes constituintes do currículo. Entretanto, o currículo tem um caráter bem mais amplo, diz respeito a toda cultura escolar, incluindo também as relações interpessoais, a organização do espaço e os demais documentos que orientam as ações. Assim, ele não se resume às partes analisadas, mas estas foram eleitas por serem consideradas de grande importância. Posteriormente o estudo pode ser aprimorado, com propostas de investigações de outros itens que constituem o currículo e que trazem revelações sobre as concepções de educação profissional que os fundamentam. Além disso, os discursos dos entrevistados representam a experiência individual de cada um e estes foram escolhidos como objeto da pesquisa pela importância de suas atuações na construção dos currículos, mas não se pode generalizar, afirmando que tais concepções são compartilhadas pelo coletivo de professores, o que demanda nova pesquisa. Outro importante ponto que pode ser analisado para aprofundar o estudo é a influência da formação profissional na vida dos egressos, com projetos que visem identificar o desenvolvimento e as mudanças destes sujeitos após a conclusão dos cursos técnicos subsequentes/concomitantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; RODRIGUES, Doriedson do Socorro. **Referências sobre práticas formativas em educação profissional:** o velho travestido de novo frente ao efetivamente novo. Revista B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, p. 51-63, maio/ago. 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3^a reimp. da 1^a ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. **A reprodução**. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

CAPES. **Considerações sobre Classificação de Produção técnica**. Área 46: Ensino, 2019. Disponível em: http://capes.gov.br/images/Criterios_apcn_2019/ensino.pdf. Acesso em: 24 ago 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25^a ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção leitura).

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 33. ed. – Petrópolis: Vozes, 2013.

RAFAEL, Maria de Sousa Carvalho; RIBEIRO, Luis Távora Furtado; SEGUNDO, Maria das Dores Mendes. **A crise do capital e a relação com a educação brasileira**. Revista Educação, Santa Maria, v. 41, n. 2, p. 375-386, maio/agosto 2016.

Anelisa de Castro Quintão

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, Brasil.

Ataualpa Luiz de Oliveira

Doutor em Psicologia